

HELENA P. BLAVATSKY *SECRET DOCTRINE II*, pp. 420-22

A Doutrina Secreta, III, pp. 438 - 440

Há, na Natureza, uma Lei Eterna, uma Lei que tende sempre a conciliar os opostos e a produzir a harmonia final. Graças a essa Lei de desenvolvimento espiritual, que há de sobrelevar ao aspecto físico e puramente intelectual, a humanidade ver-se-á livre de seus falsos deuses e alcançará, finalmente, A AUTO-REDENÇÃO.

Em sua revelação última, o velho mito de Prometeu, cujos protótipos e antítipos se encontram em todas as antigas Teogonias, em cada uma destas tem suas raízes no próprio mal físico, porque está no umbral da vida física humana. Cronos é o "Tempo", cuja primeira lei é a de observar, se estritamente a ordem das fases sucessivas e harmoniosas, no processo de evolução durante o desenvolvimento cíclico, sob a severa pena de um desenvolvimento anormal com todos os seus consecutórios.

Não estava no plano da Natureza que o homem, sendo um animal superior, se convertesse desde logo, intelectual, espiritual e psiquicamente, no Semideus que é na Terra, quando a sua constituição física permanece mais débil, mais impotente e efêmera que a de quase todos os grandes mamíferos. O contraste é demasiado grotesco e violento, o tabernáculo por demais indigno do Deus que nele habita.

Assim, o dom de Prometeu passou a ser uma MALDIÇÃO, embora de antemão *conhecida e prevista* pela Legião que ele personificava, como o seu nome [*previdência*] bem o indica. Nisso consistem, ao mesmo tempo, o seu pecado e a sua redenção. Porque a Legião que se encarnou em uma parte da humanidade, apesar de a isso induzida pelo Carma ou *Nêmesis*, preferiu o livre arbítrio à escravidão passiva, a dor e até a tortura intelectual consciente, "durante o transcurso de miríades de evos", a uma beatitude instintiva, vazia e peca.

Sabendo que tal encarnação era prematura e não estava no programa da Natureza, a Legião Celeste, "Prometeu", sacrificou-se, apesar de tudo, a fim de que pelo menos uma parte da humanidade se beneficiasse. Mas, ao mesmo tempo que libertava o homem das trevas mentais, infligiu-lhe as torturas da própria consciência de sua responsabilidade, resultado de seu livre arbítrio, sem falar em todos os males que constituem a herança do homem mortal e de carne. Prometeu aceitou a tortura para si, pois que a Legião se amalgamou desde então no tabernáculo preparado para ela e que não estava ainda terminado naquele período de formação.

Sendo a evolução espiritual incapaz de seguir a par e passo com a evolução física, rompida que foi a sua homogeneidade com o amalgamento, o dom se converteu na causa principal, senão única, do Mal. Altamente filosófica é a alegoria que nos mostra Cronos amaldiçoando Zeus por destroná-lo, na Idade de Ouro primitiva de Saturno, quando os homens eram todos Semideuses, e por criar uma raça de homens relativamente débeis e impotentes; e entregando depois à vingança de Zeus o culpado que despojara os Deuses de sua prerrogativa criadora e elevara assim o homem ao seu nível, intelectual e espiritualmente.

No caso de Prometeu, Zeus representa a Legião dos Progenitores Primordiais, os PITRIS, os "Pais", que criaram o homem sem entendimento e sem mente; ao passo que o divino Titã simboliza os Criadores Espirituais, os Devas que "caíram" na geração. Os primeiros são inferiores espiritualmente, porém mais fortes fisicamente que os "Prometeus"; e é por isso que estes últimos aparecem como vencidos. "A Legião inferior, cuja obra o Titã destruiu, frustrando assim os planos de Zeus", estava, na Terra, em sua própria esfera e raio de ação: ao passo que a Legião superior era

uma exilada do Céu, que fora colhida nas redes da Matéria. A Legião inferior era dona de todas as Forças Cósmicas e Titânicas inferiores; o Titã Superior só possuía o Fogo Espiritual e Intelectual.

Esse drama da luta de Prometeu contra o Zeus sensual, o tirano e déspota do Olimpo, vemo-lo desenrolar-se diariamente em nossa humanidade atual: as paixões inferiores acorrentando as aspirações superiores ao rochedo da Matéria, surgindo muitas vezes o abutre da dor, do pesar e do arrependimento. Em todos esses casos o que novamente se vê é —

“Um deus encadeado, presa da angústia;
O inimigo de Zeus, sempre odiado”

um Deus li quem falta até aquele supremo consolo de Prometeu, que se sacrificou e sofreu —

“Porque aos homens amava demasiado;”

pois O divino Titã era movido pelo altruísmo, e o homem mortal obedece sempre ao próprio interesse e egoísmo.

O Prometeu hodierno se transmutou agora em *Epimeteu*, "o que somente vê após o acontecimento", porque a filantropia universal do primeiro há muito que degenerou em egoísmo e autoidealização.

O homem voltará a ser o Titã *livre* de outros tempos; não, porém, antes que a evolução cíclica tenha restabelecido a harmonia interrompida entre as duas naturezas: a terrestre e a divina; ele se tornará, depois disso, impermeável às Forças Titânicas Inferiores, invulnerável em sua Personalidade e imortal em sua Individualidade. Mas tal não sucederá senão quando houver eliminado de sua natureza todo elemento animal. Quando o homem compreender que “*Deus non fecit mortem*” (*Sap. I.*, 13), senão que o próprio homem a criou, voltará ele a ser o Prometeu de antes da Queda.